

O I Encontro de Arqueologia da Costa Sudoeste

A Área de Paisagem Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina promoveu, através do seu Centro de Documentação Arqueológica e em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Vila do Bispo, o I Encontro de Arqueologia da Costa Sudoeste que teve lugar em Sagres, de 15 a 17 de Novembro de 1991. Representou uma homenagem a Georges Zbyszewski, cuja obra incide, em boa parte, sobre o Quaternário e o Paleolítico dessa região. A realização do Encontro, que se inseriu na persistente actividade desenvolvida pela A.P.P.S.A.C.V. no domínio da inventariação, estudo e divulgação do património arqueológico, contou com o apoio do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, Centro Cultural Emérico Nunes, Associação SOS Sudoeste e Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

Com 110 participantes, as sessões foram dedicadas à paleocupação humana da Costa Sudoeste, em particular, e das áreas litorais, em geral.

Um Encontro que teve como homenageado o Doutor Georges Zbyszewski que manteve, ao longo de décadas, a perspectiva de estreita relação entre Arqueologia Pré-histórica e Geologia do Quaternário, teria forçosamente de enfatizar a vertente ambiental na explicação dos comportamentos humanos. Com efeito, a importância da interdisciplinaridade na investigação arqueológica e, de alguma forma, o paradigma ecológico estiveram subjacentes à organização do Encontro. O estudo da evolução geomorfológica da Costa Sudoeste, que passa a constituir um novo quadro referencial ao qual os dados arqueológicos agora se podem ancorar; a análise da evolução do coberto vegetal holocénico no sector norte da Costa Sudoeste que permitiu obter a dimensão das comunidades humanas enquanto agentes produtores de segmentos da paisagem; o estudo da malacofauna marinha e estuarina enquanto indicadora de alterações ambientais; e a problemática do efeito de reservatório oceânico de ^{14}C ao longo da costa portuguesa, foram algumas das componentes interdisciplinares que marcaram este Encontro.

A natureza da ocupação humana de zonas litorais, e particularmente da Costa Sudoeste, constituiu também uma referência constante em muitos dos trabalhos apresentados. A tese, velha e sempre recuperada, da existência, no litoral, de “sociedades marginais”, eventualmente mais primitivas do que as suas contemporâneas do interior do território, mereceu uma oposição unânime por parte de todos os intervenientes. Pelo contrário, verificou-se que em todos os períodos para os quais existe, neste troço de costa, informação disponível, as formas de ocupação do litoral se inscrevem em sistemas mais amplos de povoamento e de subsistência, integrando as formações económico-sociais características de cada período.

A questão das macro-utensilagens em grauvaque, tão comuns na Costa Sudoeste, foi largamente debatida. A sua ampla dispersão e as más condições de jazida em que têm sido recolhidas (superfície) permitiram a criação da mítica “cultura mirensis” e

suas variantes; discutiu-se desassombradamente a cronologia, estatuto histórico e caracterização tecno-tipológica do Mirense. Houve um acordo quanto à existência de um horizonte cultural epipaleolítico datável de 10 000 a 8 000 BP., caracterizado pela abundância de macro-utensilagem em grauvaque e observável em sítios como o de Palheirões do Alegria, a norte do Cabo Sardão. Questionou-se, todavia, a relação dos “machados mirenses” com aquele horizonte epipaleolítico, havendo opiniões divergentes quanto à sua datação.

O megalitismo do Barlavento Algarvio, e especialmente o riquíssimo núcleo megalítico do concelho de Vila do Bispo, foi também objecto de vivo debate.

Na mesma região evidenciou-se a existência de um importantíssimo património da época romana, reconhecendo-se, a par dos centros urbanos, uma densa rede de sítios, sistematicamente consagrados à exploração dos recursos marinhos.

De sublinhar, também, a importância de contribuições apresentadas sobre espólios e sítios arqueológicos de outros segmentos da costa ou de reflexões teórico-metodológicas (caso da síntese sobre as peças de calcário do Calcolítico português e revisão do mesmo tipo de artefactos ideotécnicos das necrópoles de Alcalar e Monte Velho).

Testemunhos de épocas tardias do passado humano na Costa Sudoeste, até agora pouco investigadas pela Arqueologia, como as Idades Média e Moderna, foram objecto de duas conferências e de algumas comunicações. Estes trabalhos puseram em relevo a importância da região quanto a recursos económicos, comerciais e político-estratégicos. Podemos concluir que a informação escrita não esgota a totalidade dos universos, material e intelectual, criados pelo Homem, cabendo à Arqueologia um papel de relevo na recuperação de um passado próximo. As recentes escavações iniciadas na Ponta de Sagres procuram precisamente ler uma realidade histórica oculta e confundida por densa teia de mitos.

Sagres, 17 de Novembro de 1991

O Secretariado

Carlos Tavares da Silva
João Serranito Nunes
Joaquina Soares

A Comissão Científica

Caetano de Mello Beirão
Carlos Tavares da Silva
Francisco J. S. Alves
João L. Cardoso
Joaquina Soares
Luís Raposo
Mário Varela Gomes
Victor dos Santos Gonçalves